



**TODA ESCOLA TEM ESPAÇO
PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

Vivian Alves



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 42 - Julho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Fabiane Maria Said

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Mirella Clerici Loayza

Miriam Ferreira

Priscila Paula da Costa da Silva

Rita de Cássia Martins Serafim

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Solange Livolis Garcia Guerreiro

Waldemar Sabalo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 42 (jul. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 140 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.42

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.42>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR

VIVIAN ALVES



ARTIGOS
ARTIGOS

1. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. NEUROBIOLOGIA DA EMOÇÃO MUSICAL: O PAPEL DA AMÍGDALA FABIANE MARIA SAID	19
3. UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT MADEIRA MENDES	27
4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	39
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	49
6. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM? MIRELLA CLERICI LOAYZA	57
7. REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ARTE E DA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO MIRIAM FERREIRA	63
8. O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA	71
9. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL FRENTE ÀS AÇÕES EDUCATIVAS NA VIDA ESCOLAR RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	79
10. AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ROSÂNGELA ADELINA DOS SANTOS OLIVEIRA	87
11. AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES	97
12. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS PRÁTICAS E ESPAÇO ESCOLAR SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	103
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	111
14. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ACOLHIMENTO ESCOLAR SOLANGE LIVOLIS GARCIA GUÉRREIRO	119
15. INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA WALDEMAR SABALO	127

AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA

ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é examinar como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode ajudar no aprendizado de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O AEE é um serviço complementar à Educação Especial que visa atender às necessidades educacionais específicas de cada aluno com deficiência ou transtorno, como o TEA, por meio de atividades pedagógicas, terapêuticas e psicopedagógicas. A pesquisa busca identificar as práticas pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos profissionais do AEE que têm sido eficazes na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos com TEA. Além disso, a pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto do AEE na inclusão escolar desses alunos e na promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade. Os resultados esperados da pesquisa podem ajudar a melhorar as práticas pedagógicas utilizadas no AEE e a promover uma educação mais inclusiva e de qualidade para os alunos com TEA.

Palavras-chave: Educação Especial; Práticas Pedagógicas; TEA.

INTRODUÇÃO

A Sala de Recurso Multifuncional e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecidos nas unidades escolares têm um papel importante na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O objetivo do professor do AEE é tornar a experiência acadêmica do estudante PAEE a melhor possível, garantindo sua socialização, aprendizagem e interação com seus colegas e outras pessoas ao redor.

A Educação Especial é guiada pela perspectiva de uma educação inclusiva que prioriza a equidade, a inclusão e a educação integral. Em vista disso, é necessário um conjunto de ações que possibilitem o atendimento efetivo aos estudantes com TEA, garantindo o direito à aprendizagem e ao acesso ao currículo.

A Sala de Recurso Multifuncional e o AEE são fundamentais nesse contexto, especialmente diante da crescente demanda de estudantes com TEA.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de atendimento que tem como objetivo oferecer suporte pedagógico complementar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, como é o caso dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Até o ano de 2006, a formação do professor de Educação Especial poderia se constituir em habilitação específica do curso de Pedagogia.[...] No contexto atual, o curso de Licenciatura em Pedagogia forma o professor para o ensino comum e, de acordo com Fernandes (2012, p. 284): 'A formação inicial de professores para a inclusão escolar na atualidade deve-se pautar em matrizes curriculares que atendam princípios legais, filosóficos e epistemológicos que preparem o futuro docente para atuar em classes comuns tendo como possível diversidade do cotidiano escolar alunos com necessidades especiais.' (CARAMORI; MENDES; PICHARILLO, 2018).

As contribuições do AEE para a aprendizagem dos estudantes com TEA são inúmeras. Uma das principais é a oferta de um atendimento individualizado e adaptado às necessidades específicas de cada estudante. Isso permite que o profissional responsável pelo AEE possa trabalhar de forma mais efetiva com o estudante, considerando as suas particularidades e necessidades.

Além disso, o AEE pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos estudantes com TEA. Essas habilidades são fundamentais para a interação com os colegas e para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. O AEE pode ajudar o estudante a compreender melhor as emoções e a se comunicar de forma mais efetiva, o que pode melhorar a sua qualidade de vida e o seu desempenho escolar.

Outra contribuição importante do AEE é a oferta de recursos e estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas às necessidades dos estudantes com TEA. O uso de recursos visuais, por exemplo, pode ajudar o estudante a compreender melhor as informações e a se concentrar nas atividades propostas. Já as estratégias de ensino baseadas em modelos e em repetições podem ser úteis para a aprendizagem de habilidades específicas.

Por fim, o AEE pode contribuir para a inclusão escolar dos estudantes com TEA. Ao oferecer um atendimento especializado e adaptado, o AEE pode ajudar a integrar o estudante com TEA ao ambiente escolar e a promover a sua participação nas atividades propostas pela escola.

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O professor do AEE é um profissional fundamental para garantir a inclusão e o acesso de todos os estudantes às aprendizagens escolares. Esse profissional deve ser capaz de oferecer um atendimento especializado e complementar ao ensino regular, adaptando as atividades pedagógicas às necessidades específicas de cada estudante e trabalhando em conjunto com outros profissionais da educação e com a família do estudante para garantir uma atenção integral.

A Portaria da Secretaria Municipal de Educação - SME nº 8.764, de 23 de dezembro de 2016, regulamenta o Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, que estabelece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso Multifuncional para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I.

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. (BRASIL, 2008)

O objetivo do AEE é promover a aprendizagem e a inclusão escolar desses estudantes por meio de apoio e estratégias pedagógicas específicas.

Algumas contribuições do AEE são: atendimento individualizado, que respeita as diferenças e necessidades específicas de cada estudante, favorecendo um aprendizado significativo; disponibilidade de recursos pedagógicos específicos para o TEA, como materiais didáticos adaptados, tecnologias assistivas e jogos pedagógicos, que dinamizam o ensino e promovem a interação social; e formação dos profissionais, incluindo professores e outros profissionais capacitados para trabalhar com estudantes com TEA e outras necessidades educacionais especiais, contribuindo para a qualidade do trabalho desenvolvido na sala de recurso.

De acordo com Barbosa et al. (2013, p.9), “o papel do professor é deliberativo, já que o mesmo recepciona e designa o contato primário com a criança”.

Dessa forma, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se torna um importante meio para a efetivação do processo de inclusão escolar, destacando a responsabilidade dos professores em estabelecer possibilidades que permitam o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de forma integrada a uma metodologia adequada às singularidades de cada aluno.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento. Esse transtorno pode se manifestar de diversas formas, variando desde casos mais leves, em que o indivíduo apresenta dificuldades apenas em algumas áreas, até casos mais graves, em que o indivíduo apresenta limitações significativas em diversas áreas.

Como a conscientização da diferença autista continua a se disseminar, pode ser que surja um senso de responsabilidade compartilhada, inspirando comunidades a trabalharem mais para abrir espaço para as pessoas com autismo, e não só para as que têm linguagem e os dons e aptidões que atraem a maior parte da cobertura da mídia. (DONVAN; ZUCKER, 2017, p. 549)

O TEA é caracterizado por uma série de sinais e sintomas, que podem incluir dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses, hipersensibilidade sensorial, entre outros. Esses sinais e sintomas podem se manifestar de forma diferente em cada pessoa com TEA, e podem mudar ao longo do tempo.

O indivíduo com autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar na escola regular. Essas dificuldades passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Uma maneira de melhorar a adaptação e, conseqüentemente, obter a diminuição dessa contingência trazida pela criança e promover sua aprendizagem é adaptar o currículo. (OLIVEIRA, 2020, p. 2).

O diagnóstico do TEA é feito com base em uma avaliação clínica, que inclui observação do comportamento do indivíduo, entrevistas com a família e avaliação do desenvolvimento. O diagnóstico precoce é fundamental para que a intervenção possa ser iniciada o mais cedo possível, visando maximizar o potencial de desenvolvimento do indivíduo.

Não existe cura para o TEA, mas o tratamento pode ajudar a minimizar os sintomas e a melhorar a qualidade de vida do indivíduo. O tratamento pode incluir terapias comportamentais, terapias ocupacionais, terapias de fala e linguagem, entre outras. O tratamento deve ser individualizado, adaptado às necessidades específicas de cada pessoa com TEA.

É importante destacar que as pessoas com TEA possuem habilidades e potencialidades únicas, e devem ser respeitadas em suas diferenças. A inclusão social e escolar é fundamental para garantir o desenvolvimento pleno dessas pessoas, e deve ser promovida por meio de políticas públicas e de ações educacionais inclusivas.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação dos anos iniciais é um tema muito importante e que requer atenção especial por parte dos educadores e da sociedade como um todo. A inclusão desses alunos tem como objetivo garantir o acesso de todos à educação, bem como promover a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças individuais.

A Declaração de Salamanca afirma que:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (BRASIL, 1994, p. 5).

Para que a inclusão de alunos com TEA seja efetiva, é necessário que haja um trabalho conjunto entre professores, familiares e profissionais especializados em educação inclusiva.

O objetivo é promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, que permita a participação ativa e efetiva desses alunos nas atividades escolares.

Se for o momento de enfrentar as mudanças provocadas pela inclusão escolar, logo distorcemos o sentido dessa inovação, a começar pelo discurso pedagógico reduzindo-a um grupo de alunos no caso, as pessoas com deficiência e continuarmos a excluir tantos outros alunos, bem como a restringir a inserção daqueles com deficiência entre os que conseguem acompanhar suas turmas escolares! (MANTOAN, 2006, p. 32).

Um dos principais desafios da inclusão de alunos com TEA nos anos iniciais da educação é a adaptação do currículo escolar para atender às necessidades específicas desses alunos. É preciso que o currículo seja adaptado para incluir atividades que estimulem a comunicação, a interação social e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Outro desafio é garantir a formação adequada dos professores para o atendimento aos alunos com TEA. É fundamental que os professores estejam capacitados para identificar as necessidades educacionais desses alunos e para desenvolver atividades pedagógicas que sejam adaptadas às suas necessidades específicas.

O uso de estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso de recursos visuais e de jogos educativos, pode ser muito útil para a inclusão de alunos com TEA nos anos iniciais da educação. Essas estratégias ajudam a tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico, e podem facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Além disso, é importante que a escola ofereça um ambiente acolhedor e inclusivo, que permita a participação dos alunos com TEA em todas as atividades escolares. É fundamental que a escola esteja preparada para acolher a diversidade, e que os professores e demais profissionais estejam sensibilizados para as necessidades educacionais desses alunos.

Os pais e familiares de crianças com necessidades educacionais especiais necessitam de informações sobre a natureza e extensão da excepcionalidade; quanto aos recursos e serviços existentes para a assistência, tratamento e educação, e quanto ao futuro que se reserva ao portador de necessidades especiais, (ARRUDA; ALMEIDA, 2014, p. 06).

A participação da família é fundamental para o sucesso da inclusão dos alunos com TEA nos anos iniciais da educação. É importante que os pais estejam envolvidos no processo educacional, e que haja uma comunicação constante entre a escola e a família, visando garantir uma atuação conjunta e integrada para o desenvolvimento das aprendizagens do aluno.

É fundamental que o currículo escolar seja adaptado para atender às necessidades específicas desses alunos, e que a escola ofereça um ambiente acolhedor e inclusivo. A participação da família é fundamental para o sucesso da inclusão desses alunos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente, as crianças com deficiência muitas vezes não frequentavam a escola, mas hoje sabemos que a escola é fundamental para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, é importante que a escola ofereça um ambiente planejado e adequado, que permita o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem, de reciprocidade social emocional, comunicação social, habilidades sociais e interesses diversificados, além de rotinas padronizadas de vida escolar para evitar problemas comportamentais.

O TEA é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder adequadamente ao ambiente. Essa condição também é caracterizada por déficits em interação social, comportamentos e interesses restritos e repetitivos. A inclusão escolar de alunos com TEA pode ser desafiadora, mas é importante que os educadores recebam uma formação adequada para lidar com as necessidades específicas desses alunos. Isso é fundamental para que as metodologias e estratégias usadas na sala de aula sejam efetivas.

Cada aluno com TEA tem um processo de aprendizagem único, e é importante adotar metodologias e estratégias específicas para apoiar a aprendizagem desses alunos. O professor deve adaptar o ambiente para atender às necessidades específicas desse aluno e proporcionar um ambiente seguro e previsível. Além disso, devem ser adotadas abordagens pedagógicas de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA, Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jul.2023.
- CARAMORI, P.M.; MENDES, E.G.; PICHARILLO, A.D.M. A formação inicial de professores de sala de recursos multifuncionais a partir do olhar dos professores atuantes. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.23, n.1, p.124-141, 2018. Disponível: <<https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n1a3770>> Acesso em: 20 jul.2023.
- DONVAN, John; ZUCKER, Caren. **Outra sintonia. A história do autismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 1ª ed.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- OLIVEIRA, Rosane Costa. **Atitudes e práticas pedagógicas na inclusão do aluno autista na escola. Simpósio pedagógico e pesquisas em educação**, 2020.

Rosemeire Santos de Deus Lopes - Graduação em Pedagogia, na Universidade Bandeirantes, em 2009. Licenciatura em Artes Visuais, pela Faculdade Mozarteum, em 2017. Pós-Graduação em Arte e educação, pela Faculdade Alvorada Plus, em 2016. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

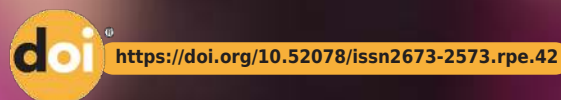


ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Fabiane Maria Said
Herbert Madeira Mendes
Joseneide dos Santos Gomes
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Mirella Clerici Loayza
Miriam Ferreira
Priscila Paula da Costa da Silva
Rita de Cássia Martins Serafim
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia
Solange Livolis Garcia Guerreiro
Waldemar Sabalo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

